

completar o quadro de funcionários era “uma das condições essenciais para que a BN pudesse prosseguir no atendimento aos leitores e na rotina... de suas tarefas”. Não foi atendido. Tomando a deixa de sua antecessora, tentou dar prosseguimento à expansão do espaço físico da Biblioteca. Como o prédio tinha sido tombado pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), e, portanto, o seu conjunto não poderia sofrer qualquer alteração, o diretor procurou levar à frente o projeto da Divisão de Edifícios e Instalações do próprio Ministério da Educação e Cultura, que previa o aproveitamento dos jardins laterais do edifício, construindo “quatro andares subterrâneos” de cada lado, do que resultaria uma nova área útil de 4 500m², e não mexeria em sua planta original, respeitando-se até mesmo os jardins, que seriam em seguida reconstituídos. Aumentava-se o espaço útil da Biblioteca e respeitavam-se as determinações do SPHAN. A firma Concremat Engenharia e Tecnologia S/A, após estudos de sondagem, achou o projeto viável (Processo BN-699/90). Já são passados onze anos, e não se falou mais no assunto. O Governo tem sempre algo de mais importante a fazer do que gastar dinheiro com a cultura.

Outro fato digno de nota nessa gestão foi a conclusão do inventário de obras raras, iniciado em 1976, quando, confrontando-se as fichas do catálogo com as preciosas peças guardadas, verificou-se que haviam desaparecido 246 volumes! Nas páginas 254-56 do vol. 101 dos *Anais*, há uma relação das principais obras sumidas, algumas, valiosíssimas, datadas dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Digna de nota foi também, nessa gestão, a devolução feita ao Arquivo Público do Paraguai, pela Seção de Manuscritos da BN, por ordem da Presidência da República, de numerosos documentos relativos à história daquele país, grande parte catalogada na Coleção Visconde do Rio Branco¹⁰.

Em 1984, assumiu a diretora-geral da Biblioteca Maria Alice Barroso, substituindo Célia Zaher. Já se falava em abertura política, ao cabo de 21 anos de ditadura militar. Já se ouvia falar de “democracia relativa”, o que, no fundo, não deixa de ser sinônimo de ditadura relativa.

Foi um ano que marcou a incorporação, pela BN, do Banco de Teses, antes de responsabilidade da CAPES, que já totalizava